

Os Simpsons: A reprodução social na escola primária de Springfield

Por: Raquel de Jesus Lima



LIMA, Raquel de Jesus

Os Simpsons: A reprodução social na escola primária de Springfield

Instituto Paramitas, 2012

10 p.

Feira Digital, v. 1



autora

Nome: Raquel de Jesus Lima

Idade: 23 anos

Naturalidade: feirense

Facilitadora do Projeto Feira Digital

Índice

1. Capítulo I: A cultura de massa.....	4
2. Capítulo II: O desenho.....	5
3. Capítulo III: A Escola Primária de Springfield: Reprodução social	7
4. Referências.....	12.



Capítulo I : A cultura de massa

É denominado cultura de massa toda aquela cultura feita para a população em geral, a despeito de heterogeneidades étnicas, etárias, sociais ou sexuais, e veiculada pelos meios de comunicação de massa.

Como consequência das tecnologias de comunicação surgidas no século XX, e das circunstâncias configuradas na mesma época, , principalmente do ocidente, a cultura de massa desenvolveu-se a ponto de ofuscar os outros tipos de cultura anteriores e alternativos a ela. Antes de haver cinema, rádio e TV, falava-se em cultura popular, em oposição à cultura erudita das classes aristocráticas; em cultura nacional, componente da identidade de um povo; em cultura, conjunto historicamente definido de valores estéticos e morais; e num número tal de culturas que, juntas e interagindo, formavam identidades diferenciadas das populações



Capítulo II : O DESENHO

Desde sua estreia em 17 de dezembro de 1989 nos Estados Unidos, a série de desenho animado. Os Simpsons já exibiu mais de 479 episódios em 22 temporadas. manhãs de domingo.

Os Simpsons usam a configuração padrão chamada de uma sitcom (comédia do dia-a-dia), centrada em uma família e sua vida em uma cidade americana clichê, uma mãe dona de casa que cuida de um bebê, um pai que trabalha fora, uma filha exemplar e um filho com problemas na escola.

Contudo, devido ao seu perfil de animação, a série Os Simpsons tem um escopo mais amplo do que o de uma sitcom normal. O desenho se passa na cidade de Springfield que age como um universo completo, no qual os personagens podem explorar os problemas enfrentados pela sociedade contemporânea. Por Homer ter um trabalho na usina nuclear, a série faz menção sobre o meio ambiente. Através de Bart e Lisa na Escola Elementar de Springfield, os autores ilustram questões controversas no campo da educação, como o bullying. Alguns comentaristas dizem que a série é de natureza política e não é apropriada para o público infantil, já que muitas das piadas feitas são de assuntos desconhecidos por elas.



Os autores frequentemente evidenciam uma valorização de ideais liberais, mas a série faz piadas com todo o espectro político. Retrata o governo e as grandes corporações como entidades insensíveis, que se aproveitam do trabalhador comum. Assim, os autores frequentemente mostram autoridades de maneira pouco lisonjeira. Em Os Simpsons, os políticos são corruptos, os religiosos, como o Reverendo Lovejoy, são indiferentes aos fiéis e a polícia local é incompetente. Religião também figura como um tema recorrente, sendo tratada em um meio católico. Em tempos de crise, a família muitas vezes se volta para Deus, e assim o desenho tem lidado com a maioria das grandes religiões.



Capítulo 3: A Escola Primária de Springfield: Reprodução social

A escola do desenho “Os Simpsons” significa a reprodução da realidade e dos valores da sociedade americana, o que se aplica também a outras realidades, como a brasileira. Em sua estrutura podemos perceber que se trata de uma escola pública, que recebe subfinanciamentos do governo que se constituem como insuficientes para suprir as necessidades financeiras da escola.

Os funcionários não estão contentes com seus empregos. A professora Edna não dá suas aulas com paixão e caracteriza-se como uma solteirona que mantém um relacionamento desestruturado com o diretor. Além de manter o velho padrão de “punição” do aluno através da cópia no quadro, o que aparece na abertura do programa.



O diretor Seymour tenta equilibrar a manutenção da escola com os baixos subsídios, por isso precisa estar sempre tendo de fazer cortes no orçamento. Em determinado episódio, as crianças farão um passeio de ônibus e o diretor pede ao motorista (que é um irresponsável) que tome cuidado com o bem mais precioso da escola: o ônibus.

A escola, assim como a sociedade, se constitui como um ambiente no qual, segundo T. W. Adorno as pessoas desejam ser admitidas ou do qual receiam ser expulsas. Como por exemplo, Lisa. Em diversos programas ela sofreu bullying, por não se encaixar no perfil das crianças de sua idade. Em certo episódio, objetivando ser aceita ela transita entre várias tribos, tenta ser infantil, roqueira, busca uma identidade diferente da sua para participar de um grupo. Tema caracterizado por ser recorrente em séries adolescentes.



No desenho, Lisa representa o peso que equilibra o comportamento desonesto e beberão do pai e as travessuras de seu irmão Bart.

Ela representa o lado positivo, bondoso, caridoso, ingênuo, sensível, delicado, preocupado com o meio ambiente e com a sociedade, ela é a melhor aluna do colégio e possui um senso crítico e ético não compartilhado por nenhum outro. Em diversos episódios Lisa luta pela proteção ao meio ambiente e outras causas, contra a opinião da cidade inteira, que é capaz de preferir construir um estádio de futebol americano a investir na proteção das abelhas.

No entanto, Lisa não perde a infantilidade correspondente a sua idade ao apreciar desenhos como Comichão e Coçadinha paródia do desenho “Tom & Jerry”, onde o rato sempre acaba se dando bem no final. Os personagens principais são Comichão (rato) e Coçadinha (gato), e já teve também o Pochie (cachorro) durante um episódio. Esse programa se caracteriza como de gosto duvidoso, pois apresenta muitas cenas violentas. No entanto, em muitos episódios, Lisa critica a passividade e o mau

Já Bart é o oposto de Lisa, é um menino irresponsável que não se preocupa com nada nem ninguém. Gosta de fazer piadas e aprontar com o diretor do colégio. É uma figura carismática, e diferente de Lisa, possui um amigo, Milhause.



O que é perceptível no desenho quando se trata da escola é que os personagens correspondem a um modelo padrão norte americano, ou seja, existe o valentão, os CDFs, as meninas bonitinhas e fúteis, e os bobões. Na maioria das séries americanas, esse padrão é fixo, como no texto Cultura de Massa, no qual afirma-se que a televisão estabelece um padrão fixo, de forma que os telespectadores já conseguem descobrir todo o desenrolar da história. esse padrão é fixo, como no texto Cultura de Massa, no qual afirma-se que a televisão estabelece um padrão fixo, de forma que os telespectadores já conseguem descobrir todo o desenrolar da história. Esse padrão empobrece as tantas possibilidades de criação e reduz o comportamento humano a situações marcadas e pré-estabelecidas.



O papel da representação da escola no desenho é caracterizado como uma crítica ao sistema educativo norte-americano e ao modo como as crianças podem ser cruéis umas com as outras, representação pura e simples da sociedade não só americana mas como um todo.

Referências

ADORNO, T. W. A televisão e os padrões da cultura de massa. In Cultura de Massa. ROSENBERG, Bernard; WHITE, David M. São Paulo, 546-562.